



UTILIZAÇÃO DO DENTE DE LEÃO (*Taraxacum officinale*) NO TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL EM FELINOS

Daniel Augusto Alves de Freitas¹, Lorena de Oliveira Campagna², Ligia dos Santos Mendes Lemes Soares³

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. daniel_aafreitas@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. lorenacampagna12@gmail.com

³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. ligia.soares@unicesumar.edu.br

RESUMO

A utilização de plantas como tratamento é algo já empregado desde os primórdios da população, as plantas possuíam efeitos curativos sobre algumas enfermidades e com isso elas foram sendo incorporadas para fins terapêuticos na prática médica. Na medicina veterinária essas ervas estão cada vez mais ganhando espaço entre os pacientes, por se tratar de um produto natural, muitos proprietários acabam levando em consideração o fato de ser menos prejudicial ao seu animal, principalmente em felinos, os quais possuem uma pré-disposição a apresentarem reações adversas em decorrência do uso de medicamentos alopáticos convencionais. Os problemas renais estão relacionados a filtração ocorrida nos rins, principalmente nos 3 processos de excreção renal, o mal funcionamento dessas etapas podem levar a uma irregular filtração de substâncias nocivas presentes no sangue. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de característica narrativa, na qual buscou-se a verificação de diferenças entre fármacos sintéticos e fitoterápicos em felinos que apresentam doença renal. Foi observado que os fármacos alopáticos utilizados por felinos com doença renal apresentam uma variedade de reações adversas. Ademais, o fitoterápico dente de leão apresenta eficácia terapêutica e baixa toxicidade nos animais com doença renal, se tornando uma opção viável no suporte farmacológico veterinário.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência renal; Felino; Planta medicinal.

1 INTRODUÇÃO

A manipulação de plantas medicinais agrega vantagens ao seu uso, as substâncias ali presentes possuem características curativas e são disponibilizadas pela natureza de forma gratuita. Sem contar que a utilização desses princípios passou a ser reconhecido oficialmente pela organização mundial de saúde (OMS) em 1978 (SOUZA, 2006). Os medicamentos fitoterápicos são produzidos a partir de plantas medicinais (todas aquelas que possuem propriedade terapêutica).

A doença renal é uma enfermidade irreversível, e leva a altos índices de mortalidade entre os felinos, a prevalência da patologia em felinos é cerca de duas a três vezes maior que na espécie canina, ela é causada por uma queda de aproximadamente 75% dos néfrons principal filtrador e formado da urina, funcionais impactando nas fases de filtração dos rins, essa doença leva os néfrons a serem substituídos por tecido fibroso o que torna muito difícil a descoberta real da causa da DRC. O tratamento para essa comorbidade é individual, sendo muito difícil a regressão total do quadro clínico, o tratamento visa prevenir a progressão da doença, quando muito tardio o tratamento não é indicado, mas sim a eutanásia no animal (FREITAS, 2010).

Diante desta problemática, este trabalho teve como objetivo investigar alternativas terapêutica de origem vegetal, tais como, a planta dente de leão no tratamento da DCR em felinos.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura de característica narrativa. A pesquisa foi realizada por meio de livros, artigos, revistas com comprovação científica, neste meios, buscou-se a coleta de dados essenciais ao nosso projeto.

Nessa coleta, reunimos informações a respeito do porque os felinos são os animais mais propensos a desenvolver a doença renal crônica, qual a forma de tratamento mais utilizada pelos médicos veterinários e qual a opinião dos especialistas sobre o uso dos fitoterápicos ao invés dos fármacos sintéticos tradicionais.

Não foram utilizadas pesquisas sem fundamentos científicos ou de caráter fora do meio farmacológico/veterinário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A existência de potássio e flavonoides no dente de leão auxiliam num controle de espoliação pela via urinária e aumento da diurese (produção de urina pelo rim). As raízes apresentam uma ação anti-inflamatória e também ação diurética, e sua taxa de toxicidade é extremamente baixa. Essa planta não é indicada em casos de obstrução das vias biliares, visto que sua utilização causa aumento na secreção biliar, essa secreção leva consigo partículas de colesterol que podem ser sólidas e se acumulam formando os cálculos biliares, causando assim fortes dores abdominais (VALE, 2014). Os possíveis efeitos colaterais do uso da erva dente de leão são: Azia, dores no estômago, diarreia e irritações na pele.

A doença renal Crônica (DCR) é muito comum em gatos, principalmente em felinos de idade avançada, onde pode ocorrer inflamação, fibrose, atrofia ou mineralização dos néfrons (unidade funcional, responsável pela formação da urina), por estes motivos DRC pode ser mais comum nos felinos do que em outros animais de pequeno porte, sendo uma doença caracterizada principalmente pela lesão renal irreversível, com perda das funções excretora, secretora e concentradora dos rins, resultando na retenção de solutos nitrogenados e alterações no equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico.

O tratamento medicamentoso convencional dessa condição é realizado sobretudo com fármacos sintéticos, os quais apresentam uma infinidade de reações adversas. O quadro abaixo apresenta os medicamentos em uso mais recorrentes pelos médicos veterinários nos felinos acometidos pela DRC, bem como seus respectivos perfis de reações adversas (Quadro 1).

Quadro 1 – Utilização de fármacos em gatos diagnosticados com DCR.

Animal	Medicamentos	Reações adversas
Felino, SRD, Macho 17 anos, 4,7kg	Cloreto de Potássio 10% e Catosal B12 diluídos em solução de Ringer Lactatode sódio, Ondansetrona, Ranitidina, Ampicilina, Metronidazol e Prednisolona	Constipação, sedação, reações extrapiramidais, arritmias e hipotensão vômitos, diarreia, salivação excessiva, aumento de ALT, entre outros.



Felino, Siames, Femea, castrada, 19 anos 3,2kg	mirtazapinadocusato de sódio e bisacodil, metoclopramida, suplemento alimentar para eliminação de bolas de pelos, meloxicam, amoxicilina com clavulanato, citrato de potássio nutracêutico à base de minerais e polissacarídeos, anlodipino	Irritação gástrica, náuseas, diarreia, e câibras, Nervosismo, inquietação, cansaço, depressão, ulceração, entre outros.
Felino, SRD, Macho, 4 meses, 1,79 kg	Telmisartana, suplementação com ômega 3 vitalício	Vômitos, diarreia, halitose, dor abdominal, entre outros.
Felino, SRD, fêmea, 16 anos, 2,2Kg	soro Ringer Lactato, cloreto de potássio, citrato de potássio	Vômitos, hipercalemia, irritação, parada cardíaca, desconforto abdominal, náuseas, diarreia, entre outros.

Fonte: autoria própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Taxaracum officinale, como é conhecido cientificamente o dente de leão, é uma planta comum no Brasil, ele apresenta folhas ricas em flavonoides, princípios amargos, nutrientes, vitaminas e sais minerais (FERREIRA, 2020). Estudos demonstram que o dente de Leão é um fitoterápico com um bom resultado no tratamento de DCR, pois possui uma grande quantidade de princípios ativos e substâncias de alto valor terapêutico para esta condição.

REFERÊNCIAS

BARRIO, M. A. M. D. DOENÇA RENAL CRÔNICA FELINA DRC. 2019. 20 p. Revisão técnica (Boehringer Ingelheim) Disponível em: https://vetsmart-parsefiles.s3.amazonaws.com/8db9c2dd728dcb81f90ef561815c1712_vetsmart_admin_pdf_file.pdf Acesso em: 27 mar. 2022.

CARVALHO, F. P. ALIMENTAÇÃO ENTERAL EM GATO DOENTE RENAL CRÔNICO. 2022. 97 p. Relatório final (curso de Medicina Veterinária). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Unesp, Jaboticabal (SP), 2022 Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/217672/carvalho_nfp_tcc_jabo.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 04 mai. 2022.

FREITAS, C. F. H. ESTADIAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINOS, 2010. 125 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária), Universidade técnica de Lisboa, 2010. Disponível em:



<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2483/1/Estadiamento%20da%20Doen%ca%7a%20Renal%20Cr%cb3nica%20em%20Felinos.pdf> Acesso em 25 mar. 2022.

MARINHO, M.L.; ALVES, M.S.; RODRIGUES, M.L.C.; ROTONDANO, T.E.F.; VIDAL, I.F.; SILVA, W.W.; ATHAYDE, A.C.R. A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber

Popular. Universidade Federal de Campina Grande, Botucatu, 2007. Disponível em: https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPM-RevistaBrasileiradePlantasMedicinais/artigo9_v9_n3.pdf Acesso em 25 mar. 2022.

Oliveira G. M. S. de, de Brito B. da S., & de Gaspi F. O. de G. (2020). Usos tradicionais e propriedades fitoterápicas do dente-de-leão (*Taraxacum officinale* F.H. Wigg.). Revista Eletrônica Acervo Saúde, (39), e2121. <https://doi.org/10.25248/reas.e2121.2020> Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2121/1638> Acesso em: 25, mar. 2022.

OZAKI, A. T.; DUARTE, P. C.; FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NA MEDICINA VETERINÁRIA, EM CÃES E GATOS. UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – UAM, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/11/infarma06.pdf>. Acesso em: 26, mar. 2022.

RODRIGUES, A. R. V. Fitoterapia nas Infecções Urinárias. Monografia (Mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas), Universidade de Coimbra, 2014. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/80535/1/M_ana%20rita%20rodrigues.pdf Acesso em: 26, mar. 2022.

RIBEIRO, M.; ALBIERO, A. L. M.; GUTIERRE, M. A. M. *Taraxacum Officinale* Weber (DENTE-DE-LEÃO) – Uma revisão das propriedades e potencialidades medicinais. 2004, 4 p. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/20552/10786> Acesso em 28 mar. 2022.